

Mordomia ^{congresso} arrendada

Empresa fica com supermercado que era do Congresso

BRASÍLIA — Há 20 anos um grupo de graduados, funcionários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, apoiado pelo falecido senador Petrônio Portela, formou uma cooperativa e decidiu montar um supermercado perto do local de trabalho. Em 1973 foi construído, dentro da área reservada ao Congresso Nacional, um galpão de dois andares com 2 mil metros quadrados (maior que todo um andar de um edifício na Esplanada dos Ministérios) e estacionamento para 50 carros. Mas a cooperativa acabou abrindo, além do supermercado, um sofisticado açougue, uma loja de roupas e brinquedos e até mesmo uma agência de viagens. Falida pela administração de servidores da Câmara e do Senado, a cooperativa reabre no final deste mês, alugada para uma empresa e com nome oficial de Supermercado do Congresso.

Forçada por enormes dívidas, a direção da cooperativa aceitou abrir as portas do supermercado à população de Brasília. Vendendo desde brinquedos até pneus e peças para automóveis, a loja era freqüentada por funcionários do Congresso (cerca de 95% dos fregueses) e parlamentares, que se tornaram seus sócios. Um dos antigos sócios da cooperativa era o então senador José Sarney.

A cooperativa era um dos maiores fornecedores do Congresso e abastecia os gabinetes dos parlamentares com cafezinho e água mineral. De acordo com o diretor de Administração do Senado, Luís Monteiro, um dos ex-diretores da cooperativa, o supermercado começou a se endividar durante o congelamento de preços do Plano Cruzado.

Construído irregularmente em terreno destinado ao Congresso, o supermercado só teve sua situação

legalizada, depois que o ex-governador do Distrito Federal José Aparecido de Oliveira baixou decreto que permitiu a venda da área para a cooperativa. "Compramos o terreno com algum desconto", explica Nereu Silva Rolim, funcionário aposentado do Senado e ex-presidente da cooperativa.

Aluguel — A cooperativa foi alugada ao fazendeiro João Alberto Lima, um dos proprietários da empresa MAM Genêros Alimentícios, que pela primeira vez investe na área de supermercados. A empresa recebeu, além da área reservada ao supermercado, um amplo depósito (atualmente cheio de caixas de velas), nove empoeiradas prateleiras e os cinco balcões frigoríficos do açougue. "É o único ramo com retorno garantido", acredita João Alberto, que contara com uma localização privilegiada. Construída atrás do anexo do Ministério da Infra-Estrutura, a cooperativa será o supermercado mais próximo de todos os servidores que trabalham na Esplanada dos Ministérios. Para atender à nova demanda o Supermercado do Congresso está selecionando cerca de 30 caixas, estocadores e repositores.

Com o lucro do supermercado vamos abater as nossas dívidas", explica o técnico legislativo do Senado José Henrique da Silva, dispensado há um ano de suas funções para assumir a vice-presidência da cooperativa. Segundo José Henrique, a direção da cooperativa arrecadará 1,5% do lucro bruto sobre as vendas do supermercado. "Chegamos a essa situação caótica como resultado da malversação de recursos de gestões anteriores", acusa presidente da cooperativa, José de Ribamar Barbosa Carvalho, também funcionário licenciado do Senado, recusando-se a revelar o montante da dívida da cooperativa. "Foi o único meio para nos salvarmos da falência completa", explica José de Ribamar, que há cinco meses tentou inutilmente obter ajuda financeira do presidente do Senado, senador Nelson Carneiro.